



II COAMVET

II CONGRESSO ONLINE ACADÊMICO
DE MEDICINA VETERINÁRIA

MELANOMA OCULAR EM CADELA

Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 2ª edição, de 10/10/2022 a 12/10/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-96-3

PADILHA; Lara Nery Santos ¹, SILVA; Jéssica Karla Alves da ², SOUZA; Mary' Anne Rodrigues De ³

RESUMO

Introdução Melanomas são neoplasias malignas encontradas em qualquer localização anatômica onde tenham acúmulos de melanócitos ou melanoblastos. São mais frequentes na cavidade oral, porém podem ocorrer também nos lábios, pele, dígitos e olhos. Tumores melanocíticos são as neoplasias oculares primárias mais comuns em cães e é nesta espécie que eles mais ocorrem, especialmente em animais com 8 anos ou mais. Os sinais clínicos mais frequentes são hifema, opacidade corneana, uveíte não responsiva, glaucoma, endoftalmite por necrose tumoral e massa tumoral visível. Pode ocorrer também sangramento ocular agudo, hemorragia intraocular, descolamento de retina, infiltração para o nervo óptico e cegueira. **Objetivo** Este resumo tem como objetivo relatar a ocorrência de melanoma ocular, diagnosticado por histopatológico após exenteração, no globo ocular direito em cadela. **Métodos** Uma cadela SRD de 13 anos foi atendida por apresentar massa em esclera, dor e sangramento ocular. No exame oftálmico, o animal apresentava epífora, blefarospasmo, buftalmia, hiperemia conjuntival intensa, aumento de vasos episclerais, massa enegrecida em esclera, edema em córnea difuso dificultando visualização intraocular, estrutura irregular em córnea, dor à palpação e aumento de pressão intraocular no olho direito. Em exame ultrassonográfico foi visto redução de dimensões do globo ocular, luxação de cristalino direito, descolamento de retina e neoplasia em corpo ciliar do olho direito. Foi indicado exenteração e biópsia, porém o clínico que acompanhava o animal não autorizou procedimentos, pois o mesmo apresentava quadro de pneumonia. Após 6 meses de acompanhamento, a massa progrediu de tamanho, invadindo esclera, conjuntiva, córnea e câmara anterior e impossibilitando fechamento das pálpebras. Com a liberação do clínico, foi feita a exenteração do olho direito e o envio do material para histopatológico. **Resultados** Na análise macroscópica do histopatológico do bulbo ocular direito, não se reconhecia arquitetura intraocular, pois todo o bulbo encontrava-se acometido por massa de consistência macia e levemente firme, de aspecto regular compacto e

¹ Discente na Especialização em Oftalmologia Veterinária ANCLIVEPA- SP, lara.nery@uol.com.br

² Mestra em Medicina Veterinária UFRPE, jkalvess@gmail.com

³ Professora Faculdade Pio Décimo, Aracaju- SE, maryanne_vet@hotmail.com

coloração enegrecida. Na análise microscópica, foi observado infiltração de células neoplásicas em todas as estruturas oculares incluindo estroma da córnea, esclera, úvea e nervo óptico. Apresentava índice mitótico de 12 f.m./ 10 campos de 40x com figuras mitóticas aberrantes. Os melanomas têm pouca capacidade de causar sinais sistêmicos, porém podem acometer estruturas adjacentes, como órbita e esclera, aumentando desta forma, chances de metástase. O tratamento de melanomas em anexos oculares é a remoção cirúrgica completa, quando precocemente diagnosticados. A exenteração foi feita logo após autorização do procedimento. Conclusão A excisão cirúrgica da massa que acometia o bulbo ocular direito do animal e posterior realização do exame histopatológico foi indispensável no diagnóstico definitivo de melanoma e consequente melhora de vida do animal. O longo tempo de espera para realização dos procedimentos possibilitou grande avanço do melanoma, salientando assim, a necessidade de intervenção cirúrgica imediata. Resumo - sem apresentação.

PALAVRAS-CHAVE: histopatologia, neoplasia ocular, tumor melanocítico

¹ Discente na Especialização em Oftalmologia Veterinária ANCLIVEPA- SP, lara.nery@uol.com.br

² Mestra em Medicina Veterinária UFRPE, jkalvess@gmail.com

³ Professora Faculdade Pio Décimo, Aracaju- SE, maryanne_vet@hotmail.com